

Segredos  
de um  
Luar

**e outros contos**



# Segredos de um Luar

**e outros contos**



**Ana Paula Hillary**

2ª EDIÇÃO, 2020

Copyright © 2020 Ana Paula Hillary

Todos os direitos reservados, inclusive o de reprodução total ou parcial em qualquer meio.

REVISÃO

Benjamin Costa

DIAGRAMAÇÃO

Benjamin Costa

CAPA

Benjamin Costa

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Hillary, Ana Paula

Segredos de um luar e outros contos / Ana Paula Hillary

292p — 2ª ed. — Bauru, 2020

Young adult

ISBN 978-65-00-10686-2

INSTAGRAM: segredosdeumluar

E-MAIL: anapaulah.autora@outlook.com

PARA UM BOM ENTENDEDOR, MEIA PALAVRA BASTA.  
DITADO POPULAR



7° CONCELHO

1° CONCELHO

2° CONCELHO

8° CONCELHO

4° CONCELHO



6° CONCELHO

5° CONCELHO

3° CONCELHO



# Sumário



UM SEGREDOS DE UM LUAR	13
DOIS EU SOU A COBAIA	157
TRÊS A DÉCIMA PESSOA	183
QUATRO PARALISIA	225
CINCO GÊNESIS	247
SEIS EFEITO DOMINÓ	271
AGRADECIMENTOS	291



UM

Segredos de um Luar





## OLIVIA

Quando o alarme tocou, eu já estava acordada. Aquele pesadelo havia voltado. Comecei a tê-lo depois que o meu pai morreu, um pouco mais de oito anos atrás.

Era sempre o mesmo. Eu corria desesperada, através dos galhos e folhas da floresta onde meu pai e eu costumávamos passear quando eu era criança. No sonho, eu sabia que aquela era a mesma floresta que ficava a dois quarteirões da casa que morávamos, mas não sabia por que estava ali. Tropeçando em pedras e raízes na escuridão iluminada apenas pela luz do luar, eu era perseguida por figuras que pareciam ser pessoas vestidas de preto. E eu sempre acordava com o mesmo susto — um deles surgia de repente em minha frente, e eu sentia que me desmanchava no ar, então eu abria os olhos de volta em minha cama.

Encarei o teto esperando sumir a ansiedade que sentia no peito. Levantei e fui direto ao banheiro me arrumar, tentando não pensar muito no que tinha acontecido. Foquei minha atenção para as roupas que usaria aquela manhã e caminhei até meu closet.

Uma das coisas que eu mais gostava no meu colégio era que não havia nenhum tipo de uniforme, apenas algumas regras da direção para evitar exageros — não era permitido usar saia acima do joelho, roupas muito justas, com rasgos ou com frases indecentes —, tirando isso os alunos podiam se vestir como quisessem. Eu não ligava muito para isso, já que qualquer tipo de roupa me caía bem.

Vesti uma saia jeans com botões na frente e um suéter branco, acrescentei meias  $\frac{3}{4}$  com meu *all star* favorito, depois me posicionei em frente do espelho e forcei um sorriso de orelha a orelha, tirando uma foto para as redes sociais, como fazia toda manhã. Peguei de cima da escrivaninha minha bolsa que tinha arrumado no dia anterior e desci para a cozinha.

Minha mãe era a editora-chefe de uma revista de moda e beleza jovem adulta, por isso ela já vestia terninho e salto alto mesmo àquela hora da manhã. Ela sempre dizia gostar muito daquele trabalho, ele a permitia ser criativa e a mantinha em constante contato com a sua juventude. Eu cresci vendo o quanto ela se divertia criando *designs* e desenhos de modelos de acordo com a estação e aquilo me deixava encantada. Desde pequena nós duas montávamos desfiles com as roupas dela, nos momentos em que ela não estava ocupada demais trabalhando, e meu pai nos assistia. Eu decidi bem cedo que queria seguir seus passos e cursar moda também.

Passei pela sala, deixei minha bolsa sobre o sofá e andei até a cozinha, minha mãe estava lá colocando *waffles* em um prato para mim.

— Bom dia, filha, dormiu bem?

Decidi não contar a ela que eu tinha tido aquele pesadelo, não queria preocupá-la e não gostaria que me obrigasse a me consultar com um psiquiatra de novo. Lavar meu rosto com água fria foi o suficiente para me ajudar a sentir melhor. Eu respondi que tinha dormido bem e perguntei a mesma coisa.

— Eu também dormi muito bem, querida. — Ela se sentou na minha frente na mesa, começou a dar goles em seu café e ler as notícias no seu tablet, como sempre fazia. — Consegui terminar meu relatório ontem bem antes do que me programei, pude dormir tranquila.

— Mãe, falta muito pra terminarmos de resolver os preparativos da festa? — Coloquei um pedaço de *waffle* com mel na boca.

— Não muito, mas ainda temos tempo até o dia. Os convites devem ficar prontos logo. O *buffet*, a decoração e o salão já estão pagos. Só falta seu vestido, né? Você já sabe mais ou menos o que quer?

— Sim. Eu queria um modelo que combinasse com o tema que eu escolhi, quando podemos ir às compras?

— O que acha de eu te pegar na escola hoje? Tenho um tempo livre à tarde.

— Seria maravilhoso! Você me espera no estacionamento?  
— Sorri com entusiasmo.

— Espero sim, mas não demore muito. — Ela se levantou e colocou seu prato na pia. — Vou precisar sair mais cedo, tenho que pagar umas contas no caminho para o trabalho. — Despejou um pouco mais de café em seu copo para a viagem. Me deu um beijo na testa e subiu até seu quarto para pegar suas coisas.

Minha mãe dirigia um dos carros mais seguros vendidos na região e deveria ser a única cidadã contra as leis que permitiam que adolescentes podiam tirar carteira de motorista aos dezesseis. Quando contei a ela que os pais de LeeAnn tinham a presenteado com um carro zero no seu aniversário no ano passado, ela respondeu: “*Eu não sou a mãe dela.*” Sendo assim, eu não podia simplesmente me locomover pela cidade quando bem quisesse e dependia sempre do carro e da vontade dela, e ela tentava estar sempre à disposição para que eu não insistisse na ideia. Mas nem sempre era possível, então quando eu precisava de uma carona, eu ligava para um antigo amigo do meu pai, que trabalhava como motorista. Eu o conhecia desde criança, ele sempre tentava me ajudar se eu precisasse ir a algum lugar na cidade.

Mesmo assim eu pedi a minha mãe que me desse um carro com teto solar quando eu completasse dezoito anos, mas ela ainda parecia estar indecisa.

— Não esquece de trancar a porta quando você sair. Até mais tarde, tchau!

— Não vou esquecer. — Continuei comendo meus *waffles* esperando que LeeAnn e Zoey viessem me buscar para irmos à escola, aproveitei para dar uma olhada em minhas redes sociais enquanto isso. Não demorou para que uma mensagem de Zoey chegasse, elas já estavam ali me esperando. Agarrei minha bolsa, me certifiquei de trancar a porta e corri até o carro.